

## **INTENÇÃO EMPREENDEDORA: Fatores e Abordagens Atuais (Janeiro de 2013 a Janeiro de 2016)**

**AMELIA SILVEIRA**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)  
ameliasilveira@gmail.com

**GISELI ALVES SILVENTE**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
giselias@terra.com.br

**CLÉBIA CIUPAK FERREIRA**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
clebia.ciupak@gmail.com

## **Introdução**

A intenção empreendedora pode ser entendida como um estado mental do indivíduo que direciona seus esforços para a iniciação de um novo negócio. A literatura do tema tem se desenvolvido e alicerçado ao longo do tempo. Para aumentar a compreensão do comportamento desta produção científica, acompanhando a dinâmica de sua evolução os estudos bibliométricos, e de análise de citação, por meio de análises fatoriais se constituem em ferramentas adequadas.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Revisões de literatura enfocando a intenção empreendedora foram publicadas de 2014 a 2015: Schlaegel e Koenig (2014), Lortie e Castogiovanni (2015), e Liñán e Fayolle (2015). E, no Brasil, Souza (2015). Porém, em 2016, o conhecimento desta literatura apresentava certa defasagem, considerando janeiro de 2013 a janeiro de 2016, evidenciando a necessidade de uma continuidade. O objetivo foi identificar os fatores e as abordagens atuais na produção científica de intenção empreendedora.

## **Fundamentação Teórica**

A Teoria do Comportamento Planeado (TCP), de Ajzen (1991), e do Modelo de Evento Empresarial (MEE), de Shapero e Sokol (1982) e Shapero (1984) servem como base teórica da intenção empreendedora. Lortie e Castogiovanni (2015) verificaram que o número de citações para o artigo de Ajzen (1991) ocorreu mais de 5000 vezes. Análise desta literatura acumulada de empreendedorismo ampliam horizontes e induzem a novos caminhos no campo da investigação de intenção empreendedora.

## **Metodologia**

O delineamento foi descritivo, quantitativo, com método dedutivo. Adotou-se a técnica bibliométrica para análise das citações e o Software Bibexcel para gerar uma matriz de citações. Esta matriz foi analisada por meio do Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e da análise fatorial exploratória (AFE). A base de dados Web of Science serviu como referência para coleta e seleção dos 59 artigos científicos relacionados à intenção empreendedora.

## **Análise dos Resultados**

Os resultados que emergem da análise fatorial são sete: Empreendedorismo, Influência Cultural e Fatores Pessoais, Educação Empreendedora e Variáveis Influenciadoras; Formação de intenção empreendedora; Riscos de Empreender, Ferramentas Conceituais e Mulher Empreendedora. As abordagens referentes a estes fatores são em número de 17, indicando as especificidades destes fatores, os autores e as datas correspondentes.

## **Conclusão**

Este estudo possibilitou avançar na investigação sobre a produção científica da intenção empreendedora, identificando sete fatores e 17 abordagens mais específicas, no período estudado. Houve congruência entre os fatores e as abordagens temáticas analisados neste estudo, se comparadas com os estudos de Liñán e Fayolle (2015) e de Souza (2015). Evidencia-se que o empreendedorismo se constituiu em fator e abordagem de destaque, de maneira prioritária.

## **Referências Bibliográficas**

- AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p.179-211, 1991.
- SHAPERO, A. The entrepreneurial event. In: C. A. Kent (Ed.) *The environment for entrepreneurship*. Lexington, Mass: Lexington Books, 1984.
- SHAPERO, A.; SOKOL, L. The social dimensions of entrepreneurship. In: *Encyclopedia of Entrepreneurship*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. p. 72-90. 1982.

Tema: Empreendedorismo

A figura do Empreendedor: Perfil, Personalidade, Comportamento e Competências

## INTENÇÃO EMPREENDEDORA: Fatores e Abordagens Atuais (Janeiro de 2013 a Janeiro de 2016)

### Resumo

O objetivo foi identificar os fatores e as abordagens atuais na produção científica de intenção empreendedora, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016. Para tanto, o delineamento foi descritivo, quantitativo, com método dedutivo. Adotou-se a técnica bibliométrica para análise das citações e o *Software Bibexcel* para gerar uma matriz de citações. Esta matriz, por sua vez, foi analisada por meio do Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e da análise fatorial exploratória (AFE). A base de dados *Web of Science* serviu como referência para coleta e seleção dos 59 artigos científicos relacionados à intenção empreendedora. Os fatores que emergem da análise fatorial são sete: Empreendedorismo, Influência Cultural e Fatores Pessoais, Educação Empreendedora e Variáveis Influenciadoras; Formação de intenção empreendedora; Riscos de Empreender, Ferramentas Conceituais e Mulher Empreendedora. Estes indicam os enfoques centrais desta literatura. As abordagens mais específicas referentes a estes fatores, e que correspondem aos autores citados nos artigos analisados são em número de 17, indicando as especificidades destes fatores. Este estudo assemelha-se, em parte, ao realizado por Liñán e Fayolle (2015) e por Souza (2015), e contribui para acompanhar, manter e aumentar o conhecimento atualizado sobre os enfoques e as tendências da intenção empreendedora.

**Palavras-chave:** Intenção empreendedora; Bibliometria; Análise de citação.

### Abstract

The objective was to identify the factors and current approaches in the scientific production of entrepreneurial intention, from January 2013 to January 2016. Therefore, the design was descriptive, quantitative, with deductive method. Bibliometric technique was adopted for analysis and Bibexcel Software to generate an array of quotes. This matrix, in turn, was analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) and the exploratory factor analysis (EFA). The *Web of Science* database served as a reference for the collection and selection of 59 scientific articles related to entrepreneurial intention. Factors that emerge from factor analysis are seven: Entrepreneurship, Cultural Influence and Personal Factors, Entrepreneurial Education and influencing variables; Training entrepreneurial intention; Undertake risk, Conceptual Tools and Enterprising Women. These indicate the central focuses of this literature. The number of more specific approaches related to these factors and correspond to the authors cited in the articles analyzed are 17, indicating the specifics of these factors. This study is similar in part too done by Liñán and Fayolle (2015) and Souza (2015), and contributes to monitor, maintain and enhance the current knowledge of the approaches and trends of entrepreneurial intention.

**Keywords:** Entrepreneurial intent; Bibliometric technique; Citation analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

A intenção empreendedora, por definição, segundo Mueller, Zapkau e Schwens (2014), se origina do comportamento empreendedor do indivíduo e está relacionada à intenção ou compromisso do mesmo em abrir uma empresa. Neste sentido, sua experiência de vida gera acúmulo de conhecimento, bem como o ambiente e a cultura, que são também responsáveis pela motivação do indivíduo acerca de uma carreira empresarial. Neste contexto, a intenção empreendedora pode ser entendida como um estado mental do indivíduo que direciona seus esforços para a iniciação de um novo negócio. A intenção empreendedora caracteriza-se por definir uma ação para atingir um objetivo, quanto maior a intenção de executar um determinado comportamento, maior é a probabilidade do seu desempenho eficaz. De acordo com Virick, Basu, e Rogers (2015), se tornar empreendedor tem origem em muitos fatores, tanto positivos, quanto negativos. Em relação aos positivos cita-se a criação de algo novo, ser independente, ter maior autonomia, desafio, desenvolvimento profissional, alcance de sucesso financeiro, entre outras. No tocante aos negativos ressaltam-se os riscos inerentes ao negócio como não aceitabilidade do mesmo no mercado e recessão econômica, entre outros. A intenção empreendedora, desta forma, caracteriza-se por definir uma ação para atingir um objetivo. Quanto maior a intenção de executar um determinado comportamento, maior é a probabilidade do seu desempenho se realizar e ser efetivo.

Bird (1988) destacou, anteriormente, que a intenção se apresenta como fator principal para melhor entender o processo de criação de novas empresas. Na trajetória evolutiva do assunto, o trabalho de Krueger e Carsrud (1993) considerou a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), de Azjen (1988, 1991), como adequado para amparar este tipo de entendimento. Esta teoria, vinda da psicologia social, por sua vez, deriva de trabalho anterior de Azjen e Fishbein (1980), assim como se apoio no estudo de Bandura (1997). Da mesma forma, nesta evolução da intenção empreendedora, a Teoria do Evento Empresarial (EMM), preconizado por Shapero e Sokol (1982), Shapero (1984) foi considerada como importante no empreendedorismo, com vistas à intenção de empreender e de criar novas empresas (KRUEGER, 1993; 2007; 2009; LIÑÁN; FAYOLLE, 2015). Continuando nesta linha de pensamento, Krueger e Brazeal (1994) e Krueger, Reilly e Carsrud (2000) chegaram ao entendimento de que estes dois modelos, ou seja, a TCP e a EMM guardam similitudes, e se sobrepõem em mais de um aspecto.

Cabe destacar, inclusive, que o estudo mais recente de Schlaegel e Koeing (2014), por meio de uma meta-análise desta literatura, analisou e comparou estes dois estudos teóricos, e sua aplicabilidade na área do empreendedorismo. Por sua vez, Lortie e Castogiovanni (2015), de maneira específica, revisaram a literatura científica que considera a TCP como base de estudos, deixando claro que esta teoria vem sendo citada ao longo do tempo. Afirmam, inclusive, que os estudos de Azjen (1988, 1991, 2001 e 2002) recebem citações constantes, e podem ser considerados estes estudos como seminais.

Liñán e Fayolle (2015), por sua vez, e também com base em um estudo de revisão de literatura, reafirmaram que o estudo teórico de Ajzen (1991) se mantém como a teoria mais citada em artigos científicos da área de empreendedorismo, para prever o comportamento humano, no que tange ao empreendedorismo. A TCP se apoia em três antecedentes da motivação para amparar a compreensão da intenção empreendedora, sendo estes: Atitude Pessoal (PA), Norma Subjetiva (NS) e Controle Comportamental Percebido (CCP). Da mesma forma Moriano et al. (2011) deixam claro que inúmeros modelos explicam as intenções empreendedoras, como por exemplo: o evento empresarial, modelo de Shapero (1984), modelo de implementação de ideias empreendedoras ou maximização da utilidade esperada, mas o modelo mais eficaz nesta tarefa é o da Teoria do Comportamento Planejado.

Para Micaela et al. (2014) todos os modelos surgiram com o objetivo de prever e explicar o comportamento empreendedor dos indivíduos, e neste contexto as intenções

empreendedoras se constituem peças-chaves no entendimento do processo empreendedor. O TPB foi desenvolvido por Ajzen (1991) e trabalha duas linhas de pesquisa acerca de intenções empreendedoras: as relações entre atitudes e intenção empreendedora e as conexões entre autoeficácia e a intenção empreendedora. Neste sentido, três componentes são eficientes e eficazes na identificação das intenções comportamentais, sendo eles: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido. A primeira diz respeito à influência de um conjunto de crenças no comportamento. A segunda refere-se às crenças normativas e a motivação em cumpri-las. Já a terceira e última está relacionada à capacidade dos indivíduos de executar um determinado comportamento (MORIANO et al., 2011).

Assim, a intenção empreendedora tem se constituído em tema de pesquisa ao longo do tempo. Entretanto, cabe sempre acompanhar sua evolução, sendo desejável acompanhar o comportamento desta produção científica. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os temas e as abordagens atuais na produção científica de intenção empreendedora, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016.

Para tanto, uma pesquisa descritiva, quantitativa, com método dedutivo e utilização de técnica bibliométrica, foi realizada na base de dados *Web of Science*, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016. Os 59 artigos selecionados para a pesquisa foram analisados por meio do *Software Bibexcel*, sendo possível gerar uma matriz de citações. Esta foi, por sua vez, analisada por meio do Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e da análise fatorial exploratória (AFE). Esta pesquisa complementa aspectos do que vem sendo evidenciado por autores internacionais como Liñán e Fayolle (2015), e por Souza (2015), no ambiente brasileiro.

O artigo foi estruturado em cinco partes. A primeira diz respeito aos aspectos introdutórios. A segunda parte enfoca as revisões de literatura mais recentes sobre intenção empreendedora. A terceira aborda a metodologia adotada para a realização da pesquisa. A análise dos resultados evidencia o encontrado, e a comparação geral com os estudos que se assemelham ao que aqui foi realizado foram discutidos na quarta parte. Por fim, as considerações finais se encontram na conclusão. As referências arroladas ao final do artigo mostram o que foi citado para amparar o estudo aqui desenvolvido.

## **2 REVISÕES DE LITERATURA SOBRE INTENÇÃO EMPREENDEDORA**

Nos últimos anos, três revisões de literatura despontaram no cenário da intenção empreendedora, sendo estas as de Schlaegel e Koenig (2014), de Lortie e Castogiovanni (2015), e de Liñán e Fayolle (2015). As duas primeiras, voltadas para temáticas mais específicas. Schlaegel e Koenig (2014), perseguindo três objetivos, iniciaram o estudo de meta-análise para testar e comparar a Teoria do Comportamento Planeado (TCP) de Ajzen (1991) e o Modelo de Evento Empresarial (MEE) de Shapero e Sokol (1982), considerando a evidência acumulada na literatura empreendedorismo. Em segundo lugar, exploraram se as diferenças entre os dois estudos são devidas para os moderadores contextuais ou metodológicos, testando estes tipos de moderadores. O terceiro objetivo consistiu em examinar o mecanismo específico que está subjacente à formação de intenção empreendedora, tendo em vista que atualmente são pouco conhecidas como as crenças, atitudes e percepções que influenciam uns aos outros e também influenciam as intenções dos indivíduos para iniciar um negócio. Estes autores esclarecem que este terceiro objetivo serviu para amparar a integração do TCP e do MEE, e identificar o mecanismo por meio do qual as percepções e a intenção de empreender se desenvolvem. Este estudo, que tomou como base 98 estudos, pode ser considerada fundamental para compreensão do tema da intenção empreendedora, se constituindo referência e modelo para os estudos de meta-análise. Schlaegel e Koenig (2014)

propuseram a integração teórica dos modelos de Shapero e Sokol (1982) e de Azjen (1991), evidenciando as contribuições para o processo explicativo e de clareza teórica da intenção empreendedora. O modelo integrado foi proposto e testado para medir esta intenção de empreender. Para tanto, a modelagem das equações estruturais (MEE) foi adotada, comparando os resultados com as duas teorias concorrentes, em termos de sua validade preditiva do modelo integrado. Este modelo integrado foi considerado de maior complexidade ampliando a compreensão sobre os fatores determinantes da intenção empreendedora e de suas inter-relações. Schlaegel e Koenig (2014) concluem, neste estudo que Azjen (1991), por meio da Teoria do Comportamento Planejado, é o que ampara e explica uma o comportamento da intenção empreendedora.

Lortie e Castogiovanni (2015), por sua vez, realizaram uma revisão da literatura sobre empreendedorismo, utilizando a Web of Science e as bases de dados ABI / INFORMComplete, tendo como foco de estudo os artigos científicos que citaram as duas obras de Azjen (1988 e 1991), e que fundamentam a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Verificaram que o número de citações para a obra de Azjen (1988) ocorreu cerca de 1500 vezes. Para o artigo de Azjen (1991), mais de 5000 vezes. Estes números evidenciaram, desde logo, a importância do deste autor e da TCP como base para o estudo do comportamento planejado. Nesta pesquisa, 42 artigos foram considerados como básicos, correspondendo aos publicados nos periódicos científicos melhor classificados no *ranking* adotado pelos dois autores. Uma das conclusões, com base na revisão da literatura, foi de que a TCP tem sido utilizada como teoria para explicar e prever um expressivo número de intenções e comportamentos empreendedores, justificando assim o estudo realizado, de significado evidente para a área de estudo da intenção empreendedora.

Liñán e Fayolle (2015), mais recentemente, realizaram uma análise de literatura buscando sistematizar e categorizar a literatura de intenção empreendedora, publicada de 2004 a 2013, buscando contribuir no sentido de apresentar um maior avanço no campo de estudo. O objetivo do estudo voltou-se para oferecer uma imagem mais clara dos temas e subtemas de intenção empreendedora. Para tanto, revisam as contribuições influentes no campo de pesquisa. Em seguida, identificam as áreas mais importantes de especialização dentro dele. O estudo serviu para classificar os temas de pesquisa dentro de cada área de especialização, a fim de induzir novos caminhos e perspectivas no campo da investigação de intenção empreendedora. Para tanto, Liñán e Fayolle (2015) selecionaram os artigos científicos na base de dados Scopus, de 2004 a 2013 (inclusive), com as palavras-chave "entrep \*" e "intenção \*". Em seguida realizaram a pesquisa na Web of Science (Social Science Citation Index), ABI-Inform / ProQuest, e Science Direct. Integrando os resultados, e eliminando os duplicados, após leitura criteriosa, foram considerados 409 artigos científicos para a análise. Destes, 24 emergiram como sendo os mais representativos. Assim, por meio da análise de citação os artigos revisados foram categorizados em cinco grupos, seguidos da análise temática, em seis temas. O quadro 1, de forma resumida, evidencia o encontrado no trabalho de Liñán e Fayolle (2015).

<b>Análise de Citações</b>	
<b>Grupo 1</b>	Modelo de núcleo, metodológico e questões teóricas
<b>Grupo 2</b>	Influência de variáveis de nível pessoal
<b>Grupo 3</b>	Educação, empreendedorismo e intenções
<b>Grupo 4</b>	O papel do contexto e instituições
<b>Grupo 5</b>	O processo empreendedor e o link de intenção de comportamento
<b>Análise Temática</b>	
<b>1</b>	Modelo de intenção do núcleo empresarial
<b>2</b>	Variáveis de nível pessoal
<b>3</b>	Educação empreendedora



4	Contexto e instituição
5	Processo empreendedor
6	Novas áreas de pesquisa

Quadro 1 – Análise de citações e análise temática

Fonte: Adaptado de Liñán, F., & Fayolle, A. (2015). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. *International Entrepreneurship and Management Journal*

Segundo Liñán e Fayolle (2015), os artigos selecionados foram apresentados segundo categorias, servindo de anteparo para estudos na temática da intenção empreendedora, empresários e futuros empresários, pessoas que apoiam, em um sentido amplo, os empresários emergentes, os formuladores de políticas em todos os níveis, os educadores, professores e instrutores envolvidos em cursos de empreendedorismo, e a população jovem podem se apoiar neste material para conhecer, repensar e melhorar seus conhecimentos sobre intenção empreendedora.

Souza (2015), no Brasil, realizou uma busca na base Scopus, sobre este mesmo assunto. Após as buscas utilizou o software Bibexcel para analisar o período compreendido entre 1999 e agosto de 2015. O termo *Entrepreneurial Intent* ou *Entrepreneurial Intention* esteve presente em 242 artigos. Por meio de um Dendograma, gerado a partir da utilização de um software livre denominado de IRAMUTEQ (CAMARGO e JUSTO, 2013), apresentou o resultado da análise lexical que permite rever quadros teóricos e analisá-los com o seu apoio. Duas classes emergiram das principais palavras-chave e suas variações, que foram encontradas nos artigos de intenção empreendedora, conforme segue: a) classe com maior concentração (70,1%), classes 2, 6, 4 e 3, que representam um grupo em que se registram as palavras de impacto como região, economia, cultura, instrumento, *cognitive*, universidade, intenções, competências, capital, pesquisas, trabalho, teoria, entre outras; e b) classe com menor número concentração (29,9%), classes 1 e 5, que tratam da teoria como a TPB e variáveis como normas subjetivas, atitude, comportamento entre outras. Tendo encontrado em seus resultados destaque para produção científica de Francisco Liñán, na Universidade de Sevilha, Espanha, em sequência, concentrou sua análise nos artigos que tratam e se referem ao modelo inicial proposto e validado por Liñán e Chen (2009) para mensurar a intenção empreendedora. A bibliometria foi adotada neste estudo, utilizando a Lei de Zipf, e apresentando a frequência de palavras encontradas nos artigos desenvolvidos pelo pesquisador Francisco Liñán, sobre intenção empreendedora. De forma geral, a partir de uma análise de similitude, a qual permite realizar interpretações das representações de um objeto estudado, o autor reitera as afirmações sobre as percepções das intenções empreendedoras quanto às relações e conexões entre as palavras mais representativas nos artigos analisados. Apresenta como resultados o que segue: Intenção - TPB, comportamento, preditor, negócios; Empreendedor – influência, impacto, gênero entre outras relações. As conexões falam sobre motivações, efeito, individual, universitários, entre outras. A influência das publicações de Francisco Liñán para a temática da intenção empreendedora, representada pela frequência de ocorrência de palavras distribuídas nos artigos investigados sobre intenção empreendedora, confirma as similitudes apresentadas anteriormente.

### 3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento deste artigo realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa, com método dedutivo, e técnica bibliométrica (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; VANZ; STUMPF, 2010), com apoio na Lei de Lotka (LOTKA, 1926). Para Vanti (2002), neste contexto da bibliometria, a Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso busca medir a produtividade dos autores, utilizando um modelo de distribuição tamanho-frequência de

diversos autores de certo conjunto de textos. Price (1965) argumentou que as referências arroladas nos artigos científicos indicam a natureza das redes e o núcleo básico de pesquisa científica, naquele assunto específico. Tomando em conta o objetivo deste artigo, esta Lei de Lotka foi adotada para amparar esta pesquisa, quando se amparou nas citações dos artigos selecionados e buscou nas referências destes autores as correntes de pensamento que embasam a literatura de intenção empreendedora.

Com este entendimento anterior, acessou-se a base de dados *Web of Science*, tendo como palavras-chave “*intenção empreendedora*”, “*entrepreneurial intent*”, “*entrepreneurial intention*”, “*entrepreneurship intention*”. O recurso booleano utilizado foi “or” e o período selecionado compreendeu os anos mais recentes, ou seja, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016, inclusive. Esta coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2016.

Iniciou-se a busca selecionando 68 registros. Após a leitura dos artigos esta busca foi refinada, sendo selecionados 63 artigos, sendo que a distribuição desta produção científica, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016, pode ser visualizada na Figura 3. Nota-se que intenção empreendedora, como temática de estudo, está em crescimento. O número de citações nestes três anos básicos de estudo, mais o início do ano de 2016, que se agregou naturalmente a esta produção no momento da coleta de dados, consta também na figura 1.



Figura 1: Itens publicados por ano e citações em cada ano.  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Destes 63 artigos, porém, após nova leitura seletiva, considerando o resumo e a íntegra dos artigos, 59 permaneceram nesta pesquisa. Foram, então, estes 59 considerados como artigos válidos para esta pesquisa, constituindo uma amostra intencional e de qualidade, sendo inseridos no Software *Bibexcel* para gerar uma matriz de citações. Esta matriz, por sua vez, foi analisada por meio do Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Assim, após seguir todos os passos necessários constantes num tutorial de Pesquisa WoS → .txt → .doc → .out → .lst → .low → .cit → .coc → .ccc → .ma2 → xlsx → SPSS, obteve-se como resultado a relação de citações dos principais autores, separados em sete fatores, sendo estes apresentados na análise dos resultados. Em seguida, destaca-se a realização da Análise Fatorial Exploratória para a extração destes sete fatores, sendo que as variáveis consideradas foram os autores citados nos artigos selecionados, e os que mais se evidenciaram nestes artigos analisados.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico apresentam-se os resultados da análise fatorial exploratória dos 59 artigos selecionados, e a nomeação de cada um dos fatores de agrupamento de autores e das abordagens temáticas analisadas.

Os procedimentos adotados na AFE seguiram a ordem recomendada na literatura, qual seja: análise de KMO (acima de 0,5); KMO de cada item na matriz de anti-imagem (acima de



0,5); exclusão de itens com comunalidade abaixo de 0,5; exclusão de itens com cargas em apenas um fator abaixo de 0,5; exclusão de itens com carga maior em um fator que não o original; e exclusão dos itens remanescentes de um fator com confiabilidade (*Alpha de Cronbach*) abaixo de 0,6 (Hair et al., 2010). A amostra é considerada adequada visto que (KMO= 0,870; Bartlett  $p < 0,001$ ), e a variância total explicada é igual a 77,32%.

Foram considerados, como constantes no Quadro 1, após cumprirem com as exigências de cada etapa de análise, os autores agrupados em sete fatores da matriz de componentes rotacionada. Destaca-se que, quatro destes autores, entretanto, estão relacionados, mas pertencem à área de metodologia ou estatística (constando dois no primeiro fator, um no segundo e um no fator 5).

<b>Autores</b>	<b>Fator 1</b>	<b>Fator 2</b>	<b>Fator 3</b>	<b>Fator 4</b>	<b>Fator 5</b>	<b>Fator 6</b>	<b>Fator 7</b>
BoydN1994	,880						
BanduraA1997	,874						
BirdB1992	,872						
BirdB1988	,860						
AutioE2001	,855						
FishbeinM1975	,854						
BusenitzL1996	,828						
KolvereidL1996	,815						
KruegerJrN1993	,811						
BanduraA1986	,790						
KruegerJrN1994	,790						
HairJosephF1998	,788						
FayolleA2006	,786						
GormanG1997	,779						
CromieS2000	,777						
BarbosaS2007	,770						
DouglasE2002	,770						
HaytonJ2002	,754						
GuerreroM2008	,746						
FornellC1981	,720						
AjzenI2001	,714						
GirdA2008	,674						
HofstedeG1980	,667						
LinanF2007	,641						
LuthjeC2003	,620						
SchoenfeldJ2005	,550						
McclellandD1961	,520						
ShaneS2000		,862					
LinanF2009		,828					
LeeL2011		,802					
MorianoJ2012		,799					

MuellerS2001		,788				
PodsakoffP2003		,781				
SarasvathyS2001		,773				
ShaneS2000 B		,764				
ThompsonE2009		,731				
LinanF2011		,721				
McgeeJ2009		,718				
ZhaoH2005		,698				
MatthewsC1996		,695				
WilsonF2007		,644				
VanGelderenM2008			,807			
SchererR1991			,792			
MatthewsC1995			,706			
Tkachev A1999			,653			
UrbanoD2005			,636			
ChenC1998				,831		
DavidssonP2003				,801		
FitzsimmonsJ2011				,747		
CarterN2003				,698		
HmieleskiK2006				,643		
NunnallyJ1994					,699	
SchumpeterJ1934					,686	
BaronR2004						,740
AndersonJ1988						,710
AjzenI1991						,536
SouitarisV2007						,749
BarnirA2011						,731
LangowitzN2007						,522

Quadro 1: Matriz de Componentes Rotacionada  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

A ordem em que se apresentam estes autores corresponde à frequência de citação nos artigos analisados, e a importância de cada um no que tange aos fatores em que estão relacionados. Serve assim esta relação de autores que se dedicam à intenção empreendedora, em seus estudos, para nortear e amparar o relato evolutivo do pensamento teórico e empírico que está subjacente a esta temática.

Em seguida, os sete fatores identificados e nominados, conforme segue:

- ✓ Fator 1 = Empreendedorismo
- ✓ Fator 2 = Influência Cultural e Fatores Pessoais
- ✓ Fator 3 = Educação Empreendedora e Variáveis Influenciadoras
- ✓ Fator 4 = Formação de intenção Empreendedora
- ✓ Fator 5 = Riscos de Empreender
- ✓ Fator 6 = Ferramentas Conceituais

✓ Fator 7 = Mulher Empreendedora

O Quadro 2 elenca, de forma sintetizada, os sete fatores identificados e nominados, relacionando o nome dos autores citados e o ano de publicação de suas obras, com as abordagens correspondentes que se evidenciam nestes trabalhos. Assim, os sete fatores se desdobraram em 17 abordagens mais específicas.

<b>Fator</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Abordagens</b>
<b>Empreendedorismo</b>	Bird 1988; Bird 1992; Fayolle 2006; Gorman 1997; Guerrero 2008; Haylton 2002; Hofstede 1980; Krueger 1994; Krueger 1993; Busenitz 1996; Schoenfeld 2005	Empreendedorismo
	Ajzen 2001; Autio 2001; Gird 2008; Cromie 2000; Douglas 2002; Kolvereid 1996; Liñán 2007; Luthje 2003; Fishbein 1975; McClelland 1961	Componentes da intenção empreendedora
	Bandura 1997; Bandura 1986; Barbosa 2007; Boyd 1994	Autoeficácia na intenção empreendedora
<b>Influência Cultural e Fatores Pessoais</b>	Moriano 2012; Mueller 2001; Linan 2009;	Influência Cultural
	Sarasvathy 2001; Shane 2000 B;	Evidências Empíricas
	Lee 2011; McGee 2009; Liñán 2011; Wilson 2007; Thompson 2009; Zhao 2005; Matthews 1996	Fatores Pessoais
	Shane 2000	Oportunidades Empreendedoras
<b>Educação Empreendedora e Variáveis Influenciadoras</b>	Van Gelderen 2008; Scherer 1991; Urbano 2005	Variáveis Influenciadoras
	Matthews 1995; Tkachev 1999	Educação Empreendedora
<b>Formação de Intenção Empreendedora</b>	Chen 1998; Davidsson 2003; Fitzsimmons 2011	Formação de Intenção Empreendedora
	Carter 2003; Hmieleski 2006	Fatores que influenciam a Intenção Empreendedora
<b>Riscos de Empreender</b>	Schumpeter 1934	Riscos de Empreender
<b>Ferramentas Conceituais</b>	Baron 2004;	Ferramentas Conceituais
	Anderson 1988;	Testes e Desenvolvimento da Teoria
	Ajzen 1991	Aplicação da Teoria do Comportamento Planejado (TPB)
<b>Mulher Empreendedora</b>	Souitaris 2007; Barnir 2011	Carreira Empresarial
	Langowitz 2007	A intenção Empreendedora do Gênero Feminino

Quadro 2: Fatores, autores e abordagens dos artigos científicos analisados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Conforme pode ser visualizado, nos artigos que fizeram parte do fator 1, denominado de “Empreendedorismo”, identificam-se abordagens por subgrupos de temas foram pesquisados, como os componentes da intenção empreendedora e a autoeficácia. Quanto ao fator 2, “Influência Cultural e Fatores Pessoais”, merecem destaque a influência cultural que apesar de ter três trabalhos referenciados, recebeu carga alta no cruzamento do Statistical Package for Social Science (SPSS). Foi ressaltado, ainda, que as evidências empíricas influenciam a intenção empreendedora, como também os fatores pessoais e as oportunidades empreendedoras.

O fator 3 é inteiramente caracterizado pelos temas “Educação Empreendedora e Variáveis Influenciadoras”. Já o fator 4, “Formação de Intenção Empreendedora”, abrange

também como tema os fatores que podem influenciar a intenção que os indivíduos possuem para empreender. No fator 5, “Risco de Empreender”, encontram-se dois artigos, sendo um de metodologia e o outro o clássico escrito por Schumpeter (1934). No fator 6, “Ferramentas Conceituais”, há o predomínio dos aspectos teóricos e conceituais sobre o tema em estudo. Aqui o clássico artigo de Azjen (1991) se faz presente. E, por fim, com uma menor representatividade, porém com uma forte tendência de crescimento de pesquisa nessa área, o enfoque volta-se para a carreira empresarial e a influência do gênero na intenção empreendedora, ganhando destaque o interesse das mulheres para empreender.

Comparando a análise de citações realizada por Linan e Fayolle, 2015, percebe-se que as variáveis se assemelham, em princípio, em se tratando de uma mesma literatura temática. Entretanto, de janeiro de 2013 a janeiro de 2016 o empreendedorismo parece ter ganhado ainda maior destaque. Os estudos voltados para a mulher empreendedora se fazem presentes de forma substantiva.

Outro aspecto que merece destaque é a evolução dos temas pesquisados nos últimos anos. Em 2014 e 2015 os temas pesquisados enfocaram o empreendedorismo, as variáveis influenciadoras, a influência cultural e, principalmente, a influência do gênero na intenção empreendedora.

Há coerência entre os fatores e os temas como esperado. Também entre as abordagens e os subtemas. Assim, ao comparar estes resultados com a análise temática de Linan e Fayolle (2015), e o dendograma de Souza (2015) se percebe que a literatura continua evoluindo e se consolidando, e que praticamente dobrou a quantidade de temas abordados, ou seja, além dos pesquisados por Linan e Fayolle, 2015 (do período de 2004 a 2013, inclusive), outros estão emergindo. Por exemplo, há preocupação com estudos voltados para a carreira empresarial, os componentes da intenção empreendedora e as variáveis empíricas que integram modelos de pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou avançar na investigação sobre intenções empreendedoras, pois por meio de tratamento estatístico foi possível identificar sete fatores de estudo sobre intenção empreendedora. Permitiu ainda, segundo os 59 artigos selecionados de janeiro de 2013 a janeiro de 2016, evidenciar o comportamento, a evolução e as tendências do tema, sendo identificadas 17 abordagens mais específicas. Houve congruência entre os fatores e as abordagens temáticas analisados neste estudo, se comparadas com os estudos de Liñán e Fayolle (2015) e de Souza (2015). Evidencia-se que o empreendedorismo se constituiu ainda em um fator e abordagem de destaque, de maneira prioritária.

Para concluir, pode-se afirmar que esse artigo contribui na medida em que, com rigor metodológico, permitiu identificar o que está continuando a ser produzido em termos de literatura de empreendedorismo, e mais especificamente, sobre intenção empreendedora, em anos recentes. Além disso, permitiu a ampliação de conhecimento acerca das abordagens que se revelam e que se mostram no cenário da atualidade, correspondendo ao interesse acadêmico e de quem deseja melhor entender esta temática.

Os resultados deste estudo oferecem uma série de oportunidades para futuras pesquisas, e que poderão continuar contribuindo para sistematizar e aumentar o conhecimento sobre os fatores e as abordagens específicas sobre a intenção empreendedora. Neste contexto, sugere-se aprofundar e continuar este tipo de estudo, considerando as abordagens como Mulher Empreendedora e Educação Empreendedora, com base na quantidade emergente de literatura sobre estas duas abordagens.

Como fator limitante deste estudo pode ser citado o acesso a uma base de dados apenas, mesmo que esta seja a *Web of Science*, reconhecida, mundialmente. Sugere-se, assim,

a continuidade desta pesquisa considerando um maior número de bases de dados em linha, com artigos completos, para ampliar o escopo de estudos. Da mesma forma, como objetivo de pesquisa, sugere-se o desenvolvimento de estudos comparativos entre os trabalhos que consideram a análise de citações, as metas-análises, as análises temáticas e as de categorização dos assuntos, e que pesquisam esta literatura sobre intenção empreendedora.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. Attitudes, personality, and behavior. Milton Keynes: Open University Press, 1988.

AJZEN, I. Nature and operation of attitudes. **Annual Review of Psychology**, v.52, p.27-58, 2001.

AJZEN, I. Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 32, n.4, p.665-683, 2002.

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p.179-211, 1991.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1980.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1977.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HAIR JR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KRUEGER, N. F. Entrepreneurial intentions are dead: long live entrepreneurial intentions. In: CARSRUD, A.; BRANNBACK, M. (Eds.). **Understanding the Entrepreneurial Mind Opening the Black Box**. New York: Springer, 2009. p. 51-72.

KRUEGER, N. F. The impact of prior entrepreneurial exposure on perceptions of new venture feasibility and desirability. **Entrepreneurship: Theory & Practice**. v.18, n.1, p.5-21, 1993.

KRUEGER, N. F. What lies beneath? the experiential essence of entrepreneurial thinking. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 31, n.1, p.123-138, 2007.

KRUEGER, N.; CARSRUD, A. Entrepreneurship intentions: applying the theory of planned behavior. **Entrepreneurship & Regional Development**. v. 5, p. 316-323, 1993.

KRUEGER, N. F.; BRAZEAL, D. V. Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 18, n. 3, p. 91-104, 1994.

KRUEGER JR, N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v.15, n.5-6, p.411-432, 2000.

KOLVEREID, L. Prediction of employment status choice intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.20, n.3, p. 47, 1996.

LIÑÁN, F.; CHEN, Y. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 593-617, May, 2009.

LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses and research agenda. **International Entrepreneurship Management Journal**. New York: Springer Science, Business Media, 2015.

LORTIE, J.; CASTOGIOVANNI, G. The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. **International Entrepreneurship and Management Journal**, published online: Mar. 2015.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v.16, n.12, p.317-323, Jun. 1926.

MICAELA, S. et al. From entrepreneurial intention to action : cross-countries empirical evidences. **European Scientific Journal**, v. 1, p. 385–394, Sept. 2014.

MORIANO, J. et al. Understanding entrepreneurial intention. **Journal of Career Development**, p. 1–32, 2011.

MUELLER, J.; ZAPKAU, F. B.; SCHWENS, C. Impact of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention — cross-cultural evidence. **Journal of Enterprising Culture**, v.22, n.3, p. 251–282, 2014.

PRICE, D. J. de S. Networks of scientific papers: the pattern of bibliographic references indicates the nature of the scientific research front. **Science**, v. 149, n. 3683, p. 510- 515, Jul. 1965.

SCHLAEGEL, C.; KOENIG, M. Determinants of entrepreneurial intent: a meta-analytic test and integration of competing models. **Entrepreneurship Theory and Practice**. v. 38, n. 2, p. 291-332, 2014.

SHAPERO, A. The entrepreneurial event. In. C. A. Kent (Ed.) **The environment for entrepreneurship**. Lexington, Mass: Lexington Books, 1984.

SHAPERO, A.; SOKOL, L. The social dimensions of entrepreneurship. In: **Encyclopedia of Entrepreneurship**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. p. 72-90. 1982.

SOUZA, R. dos S. **Intenção empreendedora**: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Nove de Julho – Programa de Pós-Graduação em Administração. São Paulo, SP, 2015.



VANTI, N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S.A. de S.; STUMPF, I.R.C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010.

VIRICK, M.; BASU, A.; ROGERS, A. (2015). Antecedents of Entrepreneurial Intention among Laid-Off Individuals: A Cognitive Appraisal Approach. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n.2, p. 450–468, 2015.